

Desenho, aritmética e geometria nos pontos sorteados para os exames de admissão ao Gymnasio Pelotense (1926-1929)

Mélany Silva dos Santos

Diogo Franco Rios

Resumo

O presente artigo apresenta uma pesquisa sobre os pontos sorteados nas provas para os exames de admissão que eram realizados no Gymnasio Pelotense, de 1926 a 1929. A pesquisa utilizou-se do acervo documental do Colégio Municipal Pelotense com o intuito de analisar os conteúdos de aritmética, geometria e desenho presentes naqueles exames. O Gymnasio Pelotense foi uma instituição que, desde sua criação, se pretendia como escola modelo e, em 1925, conseguiu sua equiparação ao Colégio Dom Pedro II, fato que lhe conferiu destaque no município e ocasionou maior procura para a realização dos exames que conferiam o ingresso à instituição. O texto analisa como os conteúdos eram exigidos nos exames de admissão e realiza uma comparação em relação ao que era previsto no Ensino Primário e no Ensino Ginásial da época.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Exames de Admissão; Gymnasio Pelotense.

Drawing, arithmetics and geometry in the points drawn in Gymnasio Pelotense admission tests (1926-1929)

Mélany Silva dos Santos

Diogo Franco Rios

Abstract

The present article presents a research about the points drawn in admission tests that were held at the Gymnasio Pelotense, from 1926 to 1929. The research starts using the Colégio Municipal Pelotense collection of documents in order to analyze arithmetic, geometry and drawing contents present in those exams. Gymnasio Pelotense was an institution that, since its creation, was intended to be a model school and, in 1925, obtained its equivalence with Dom Pedro II College, a fact that gave to that school prominence in the city and increases the demand for the admission tests, wich confers the entrance to the institution. The text addresses how the contents were required in those admission tests and makes a comparison between the test and what was predicted in the Primary Education and in the High School curricula of that time.

Keywords: History of Mathematics Education; Admission Tests; Gymnasio Pelotense.

Introdução

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento que se propõe a contribuir com reflexões históricas a respeito das práticas didáticas relacionadas aos saberes elementares matemáticos em Pelotas, no Rio Grande do Sul, durante o século XX, vinculada ao projeto “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970” (RIOS, 2015). Aqui serão analisados, especificamente, documentos do acervo do Colégio Municipal Pelotense¹⁰⁰.

A criação do Gymnasio Pelotense, em 24 de outubro de 1902, pode ser explicada, em parte, em função de uma conjuntura educacional favorável experimentada pelo Município, especialmente a partir do final do século XIX, como reflexo da destacada pujança econômica que se vivenciava desde a segunda metade do século XIX (ANJOS, 2002; VANTI, 2003). Tanto assim que o início do século XX a cidade contava com uma importante rede de educação primária, formada por instituições escolares tanto públicas quanto privadas (PERES; CARDOSO, 2004; NEVES, 2007).

O Gymnasio Pelotense, fundado pelas sociedades maçônicas Antunes Ribas, Lealdade e Rio Branco, ofertava desde o nível primário até o superior, com o intuito declarado de oferecer a Pelotas e região uma educação laica, servindo como alternativa ao Ginásio Gonzaga¹⁰¹, fundado em 1895, dirigido por congregações masculinas católicas. O ensino primário tinha entre seus principais objetivos o de preparar os estudantes para o seu exame de admissão ao ginásio e para o curso ginásial, propriamente dito, contando em seu programa com Caligrafia, Primeiras Letras, Aritmética Prática, Elementos de Gramática e de Geografia (AMARAL, 2005).

Sua criação foi aclamada publicamente, por se propor a oferecer um ensino secundário de qualidade e equiparado ao Ginásio Nacional, símbolo do progresso educacional associado ao ideal republicano, como se nota em trecho de um importante jornal que já circulava, na época, o Diário Popular¹⁰².

Com o mais sympatico acolhimento, tem sido geralmente recebida a ideia de fundar-se, nesta cidade, uma escola modelo com idêntico programma ao do Gymnasio Nacional, para gozar como este depois de preenchidas certas formalidades, os favores especiaes que concede o governo federal. Desde o inicio da nova reforma de ensino que se fazia sentir aqui a necessidade, cada vez mais imperiosa, de um estabelecimento desta ordem no qual, a par de

¹⁰⁰ O Colégio começou suas atividades sendo chamado de Gymnasio Pelotense e, em 1948, passou a se chamar Colégio Municipal Pelotense (AMARAL, 2005).

¹⁰¹ A instituição foi dirigida pelos jesuítas até 1925, tendo auxílio dos irmãos maristas de 1910 a 1925 para o ensino elementar, quando os lassalistas assumiram o colégio (PARMAGNANI; BERTUOL, 1995). Em 2004 o colégio passa a ser administrado pela Mantenedora Luíz de Camões.

¹⁰² O Jornal Diário Popular foi fundado em 27 de agosto de 1890, o terceiro jornal mais antigo do Brasil com tiragem interrompida e o mais antigo do Rio Grande do Sul (PERFIL, 2015).

um serio e perfeito aproveitamento, os nossos jovens podessem completar seu curso de humanidades, sendo portadores, ao sahirem, de um titulo que lhes permitisse entrada franca nas academias superiores ou que lhes fosse garantia de uma somma consideravel uteis conhecimentos para quaesquer outras carreiras. [...] Todos estão lembrados de que, em outras epochas, Pelotas era a cidade escolhida pelos habitantes do interior para nella educarem seus filhos: [...] É indubitavelmente um elemento de vida e de progresso o que se pretende levar avante, de animação para a nossa cidade e para o seu commercio, e por isso se comprehende o exito que vale coroando os esforços daqueles que tomaram a si a tarefa, árdua, mas mobilissima, da realização deste util empreendimento (O GYMNASIO, 1902, p.1).

A partir de 1906, o Gymnasio Pelotense obteve efetivamente a condição de ginásio equiparado ao Colégio Pedro II¹⁰³, fato que lhe conferiu uma condição de prestígio na cidade, tendo sido motivo de comemoração dos professores e alunos, que “lotaram oito bondes [...] e realizaram um passeio pelas ruas da cidade, erguendo ‘calorosos vivas’ aos transeuntes” (AMARAL, 2005, p. 137).

Em 1911, através do Decreto nº 8.659, cuja ementa “Approva a Lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica”, deixou-se de exigir a equiparação ao Colégio Pedro II, descentralizando o ensino secundário e propondo, inclusive, que os exames de admissão ao ensino superior fossem transferidos para as respectivas faculdades.

Em 1915, retomando o modelo educacional centralizador, o Decreto nº 11.530 volta a exigir a equiparação das instituições de ensino secundário ao Ginásio Nacional e restringe a concessão da equiparação apenas às instituições públicas estaduais, o que gerou um descompasso com o estado do Rio Grande do Sul, pois sua constituição suspendia a existência de instituições de ensino secundário estaduais, ficando essa modalidade de ensino a cargo da iniciativa dos municípios ou de instituições privadas (AMARAL, 2005).

Por ser uma instituição privada, o Gymnasio Pelotense encontrou algumas dificuldades adicionais de conquistar a nova equiparação por ter que superar alguns trâmites administrativos internos (AMARAL, 2008). Então, em 1925, o Pelotense consegue sua nova equiparação ao Colégio Pedro II¹⁰⁴ e passa a oferecer exclusivamente o curso ginasial.

¹⁰³ Inicialmente os exames de admissão ao ginásio foram instituídos no Brasil ainda durante o império, pelo Decreto nº 4.468 de 1º de fevereiro de 1870, como parte dos critérios de seleção para o ingresso no Colégio Pedro II. (AKESENEN, 2013). Durante as primeiras décadas do período republicano, “o funcionamento e a organização estrutural dos estabelecimentos de ensino secundário e superior estava atrelado a uma legislação federal que impunha um modelo a ser seguido [o Colégio Pedro II] através do sistema de equiparação” (AMARAL, 2005, p. 134).

¹⁰⁴ No início da década seguinte, com a reforma Francisco Campos, uma série de modificações foram implementadas ao ensino secundário brasileiro, tornando-se obrigatório os exames de admissão de ingresso ao ginásio para todas as instituições oficiais de ensino secundário do país, a partir do Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. (AKESENEN, 2013).

A partir daí é que se estabelece 1926 como a demarcação temporal inicial para este trabalho, em função da localização das primeiras listas de pontos das provas de aritmética dos exames de admissão, indo até 1929, quando deixam de ser registrados nos Livros de Termos os conteúdos sorteados para a prova. A partir daí, existem outros Livros de Termos de Exames de Admissão, mas nesses documentos não estão mais explicitados os pontos das provas de aritmética.

O trabalho no acervo do Colégio Municipal Pelotense

No início do Projeto aqui já referido, identificamos que o acervo do Colégio Municipal Pelotense tinha um grande volume de documentos que estavam em condições precárias de acondicionamento e conservação. Condição não muito diferente daquela que os pesquisadores interessados nos arquivos escolares têm encontrado em diversas instituições espalhadas pelo país, nas quais os materiais do patrimônio escolar têm sido descartados, em sua maioria.

Amontoados em porões, debaixo de escadas, em salas apertadas, distribuídos ao acaso em armários e caixas, descuidados e sem interesse, documentos, quase sempre administrativos, além de coleções de instrumentos científicos, livros didáticos, móveis antigos, troféus, medalhas, entre outros objetos, sobrevivem a intempéries, goteiras, condições de insalubridade, falta de identificação, organização e armazenamento adequado na maioria das escolas (SOUZA, 2013, p. 205).

Tal realidade está relacionada com as políticas públicas de preservação do nosso patrimônio cultural, particularmente da memória institucional, que admite ou, em certa medida, até orienta o descarte dos documentos associados às práticas de ensino (RIOS, 2015). Diante disso, visando contribuir com a preservação documental do Colégio Pelotense, empreendemos um conjunto de ações de *conservação preventiva* (TEIXEIRA; GHIZONI, 2012), colaborando com outras ações já implementadas pela equipe do Museu do Colégio Municipal Pelotense, durante seus dez anos de existência (NEVES, 2014; RIOS, 2014; ROSA, 2014).

Inicialmente, a primeira fase deste trabalho foi realizada por alunos¹⁰⁵, que na época da realização do projeto eram do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UFPel/Matemática), foram cumpridas as tarefas de organização do acervo documental por décadas, a higienização dos documentos até a década de 1970 e, a digitalização dos documentos desse conjunto relacionado às práticas educativas ligadas à matemática. Desse

¹⁰⁵ O projeto envolveu alunas que na época de vigência do mesmo, eram do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas vinculadas a um subprojeto do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UFPel/Matemática): Ana Paula Madeira Vieira, Francine Fernandes Araújo, Laura Leal Moreira, Luciane Bichet Luz, Makele Verônica Heidt e Mélyny Silva dos Santos.

levantamento, pouco foi encontrado de documentos referente ao período que vai da fundação do Gymnasio até meados da década de 1920. Especula-se que tal ausência deva-se ao incêndio ocorrido em 1923, que destruiu grande parte do seu acervo (AMARAL, 2005).

Posteriormente, a segunda fase consiste na pesquisa de mestrado que a primeira autora vem desenvolvendo, em fase final de organização do Fundo Documental relacionado aos exames de admissão no Gymnasio Pelotense, que conta com diversas digitalizações de documentos, dentre eles administrativos e pedagógicos dos exames e aqueles relacionados especificamente com a matemática dos exames de admissão.

Além da dissertação em andamento, ao terem acesso a esses materiais, pela produção do Fundo Documental, que será disponibilizado em breve, possibilitará que outros pesquisadores possam produzir uma grande variedade de análises a respeito das práticas educativas de matemática realizadas no interior da Instituição. A importância de ações como essas, que estamos desenvolvendo, está em preservar e disponibilizar documentos e objetos do patrimônio escolar para produção de análises a respeito das práticas educativas, importância já bastante reconhecida entre os pesquisadores interessados na cultura escolar:

[...] esses objetos permitem não apenas a percepção dos conteúdos ensinados, a partir de uma análise dos enunciados e das respostas; mas o entendimento do conjunto de fazeres ativados no interior da escola. Assume destaque, por exemplo, a maneira como o espaço gráfico da página de exercício, do caderno ou da prova é organizado; utilizando-se de fórmulas indicativas de início ou encerramento de atividades ou dia letivo; definindo uma hierarquia de saberes... [...] esses objetos culturais e muitos outros, individuais e coletivos, necessários ao funcionamento da aula trazem as marcas da modelação das práticas escolares, quando observados na sua regularidade. Mas portam índices das subversões cotidianas a esse arsenal modelar, quando percebidos em sua diferença, possibilitando localizar vestígios de como os usuários lidam inventivamente com a profusão material da escola e das mudanças, às vezes imperceptíveis, que impetram nessas mesmas práticas escolares (VIDAL, 2005, p. 16-17).

Os Documentos Referentes à Matemática

Como já foi mencionado, foram as condições e a existência de documentos que estabeleceram a demarcação temporal deste trabalho. Trata-se de um conjunto de documentos que menciona os exames de admissão ao ginásio, dos quais alguns merecerem atenção especial por indicarem os conteúdos de matemática que foram exigidos nos exames de admissão do Gymnasio Pelotense, a partir de sua reequiparação ao Gymnasio Pedro II, em 1925, que explicaremos a seguir. Os documentos encontrados sobre o tema de nosso interesse serão apresentados aqui em função do tipo da materialidade dos documentos, sendo divididos em duas grandes categorias (FRAGA, 2013).

A primeira é composta por documentos diversos (soltos). Sua organização inicial (mesmo quando agregados em pastas) não estava estabelecida por tratarem de assuntos afins, mas apenas em função das datas de sua produção. Encontramos pastas com documentos sobre os mais diferentes assuntos relativos ao cotidiano da Instituição, tanto de cunho administrativo quanto pedagógico, como por exemplo, portarias administrativas, notas de falecimento de funcionários, correspondências oficiais recebidas, algumas poucas atas de reunião de professores, certificados de aprovação nos exames de admissão, de conclusão e promoção das diversas séries do secundário.

Dessa primeira categoria, foi selecionado para este trabalho o “Mapa Geral dos Exames de Admissão realizados no Gymnasio Pelotense em 1928”, que indicou os dados pessoais do grupo de alunos que prestou exame de admissão naquele ano, incluindo o nome do candidato, filiação, idade, naturalidade e, no caso de estrangeiros, a nacionalidade, e o resultado geral dos exames. Além dos alunos gaúchos, são mencionados alunos de Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia, bem como, da Argentina, do Egito, do Uruguay e da Rússia (MAPA, 1928).

Destacamos também quatro pastas denominadas “Editais, Boletins e Portarias Internas”, que esclareceram a respeito do funcionamento dos exames de admissão, contendo informações sobre número de inscritos, requisitos básicos para a participação nos exames de admissão, valores das taxas e nomes dos membros das bancas examinadoras.

A segunda categoria de documentos se constitui pelos documentos que estavam agrupados por fazerem parte de alguma brochura, produzida para atender a uma finalidade específica, como é o caso dos diários de classe, nos quais se identifica as folhas de chamada com os nomes dos alunos e o conteúdo que o professor tinha ensinado no dia; dos livros de termos de exames de admissão; dos livros pontos de professores e dos livros de pagamentos e despesas.

Desses, iremos analisar aqui, parte do “Livro de Termos de Exames de Admissão (1926-1932)”, destacando o período de 1926 à 1929, referente aos quais se explicita os pontos sorteados para a prova de aritmética (LIVRO, 1932). No “Livro de Termos dos Exames de Admissão (1932-1948)” já não apresenta esses elementos que interessam para a análise que pretendemos realizar aqui (LIVRO, 1948).

O Livro de Termos de Exames de Admissão é uma brochura, encadernada por meio de costura, composta por uma capa coberta de tecido de coloração marrom. O livro tem 48 centímetros de comprimento, 31,5 centímetros de largura e 1,5 centímetros de profundidade. Possui 50 páginas, sendo um documento manuscrito e impresso. Esse livro é uma coleção de documentos subdividida em Termos, organizados e denominados em função da sequência de ocorrência. Cada Termo contém informações relacionadas aos exames de admissão, constando

as datas dos diversos exames realizados, a lista dos nomes das respectivas comissões examinadoras¹⁰⁶, a lista de pontos para as disciplinas e o ponto sorteado, juntamente com as questões elaboradas para as provas escritas de aritmética e de português. Contém, ainda, os nomes dos alunos inscritos e suas respectivas notas (TERMO 14, 1926).

Este trabalho foi uma escolha de análise, mas outros tantos documentos foram identificados relacionados aos exames de admissão no Gymnasio Pelotense, que merecem ser investigados, e alguns deles estão em fase de análise na dissertação da primeira autora.

Os Exames de Admissão do Gymnasio Pelotense (1926-1929)

Segundo o Livro de Termos, os exames realizados no Pelotense estavam de acordo com as orientações do Ginásio Nacional, visando atender as exigências impostas aos ginásios equiparados. Os exames eram realizados no próprio Gymnasio e consistiam em duas etapas, as provas orais e as provas escritas de modo equivalente ao que estava expresso no decreto 3.914, de 1901:

Estes exames constarão de provas escriptas e oraes. As escriptas versarão: 1º sobre um dictado de dez linhas impressas de portuguez contemporaneo; 2º sobre arithmetica prática limitada ás operações e transformações relativas aos numeros inteiros e ás fracções ordinarias e decimaes. As oraes constarão de leitura de um trecho sufficientemente longo de portuguez contemporaneo, estudo succinto da sua interpretação no todo ou em partes, ligeiras noções de grammatica portugueza e de arguição sobre arithmetica prática nos referidos limites, systema metrico, morphologia geometrica, noções de geographia e de historia do Brazil (DECRETO nº 3.914, 1901).

Praticava-se duas provas escritas e oito orais. Eram realizadas apenas as provas escritas de português e de aritmética. Já as provas orais eram distribuídas em português, aritmética, geografia, morfologia geométrica, desenho, história do Brasil, instrução moral e cívica e ciências, também em consonância com as deliberações do Ginásio Nacional.

As provas escritas eram eliminatórias, sendo 4,0 (quatro) a nota mínima exigida para que o candidato pudesse participar das provas orais, as quais também exigiam a mesma pontuação mínima para que o candidato fosse considerado aprovado no exame de admissão. A pontuação máxima nos exames era de 10 (dez) pontos. Tal decisão consta na ata de 17 de 1926, após esclarecimentos do inspetor federal, Nicomedes Almeida, a respeito dos “graus eliminatórios” que deveriam ser os mesmos praticados no Pedro II (TERMO 17, 1926).

¹⁰⁶ A comissão examinadora era composta pelo inspetor federal, pelo diretor geral do Gymnasio e pelos professores responsáveis por cada disciplina.

Entre os anos de 1926 e 1929 o Gymnasio Pelotense contou com dois inspetores federais. Além do Dr. Nicomedes Almeida, que atuou como inspetor do Pelotense de 1926 a 1928, o Gymnasio contou com o Dr. Raul Azambuja, no ano de 1929.

Antes da realização dos exames, a comissão examinadora se reunia com o inspetor federal designado para supervisão e organizava os pontos tanto das provas orais quanto das provas escritas. No dia marcado para o início das provas, os pontos eram sorteados por algum aluno da turma de candidatos e, posteriormente, a comissão se reunia para elaborar a prova.

Os exames de admissão tiveram duração bastante variada, em alguns casos durou apenas três dias (1929), mas, em 1927, chegou a durar dezoito. O número de inscritos também variou muito. Na tabela abaixo segue a quantidade de alunos inscritos nos exames em cada ano, de acordo com o Livro de Termos.

Tabela 1 – Número de alunos inscritos por ano nos exames de admissão

Ano de inscrição:	Quantidade de alunos inscritos:
1926	70
1927	175
1928	136
1929	93

Fonte: Elaboração dos autores com base no Livro de Termos de Exames de Admissão (1926-1932)

Pela tabela, podemos observar a variação anual no número de alunos inscritos nos Exames de Admissão. Dado que em 1925 o Gymnasio Pelotense se equipara ao Colégio Pedro II, possivelmente foi isso que gerou aumento na procura dos alunos, não só de Pelotas como da região, não ficando claro o que justifica a curva levemente descendente após aquele aumento tão expressivo. Nesse período todo houve a criação de cursos preparatórios para os exames de admissão do Gymnasio Pelotense, como uma forma de auxiliar na preparação dos exames.

Desses cursos preparatórios, destacamos o Curso Pedro II, que foi inicialmente oferecido na Bibliotheca Pública Pelotense e, depois, passou a funcionar no Gymnasio Pelotense. Este curso era chamado de “Curso Primário de Segunda Classe (Admissão)”, e oferecia turmas no diurno e no noturno (MELLO, RIOS, 2014). Ao olharmos para os Cursos Preparatórios do Gymnasio Pelotense, nos remetemos aos conteúdos que eram vistos e estudados, ou seja, as listas de pontos que eram cobradas nos exames de admissão, objeto de análise da dissertação da primeira autora.

Os pontos sorteados nas provas escritas de Arithmetica

Dos Termos de Exame analisados, vai nos interessar mais particularmente, aqui, aqueles em que consta a lista dos pontos sorteados para as provas de aritmética. São sete Termos que explicitam os pontos, referentes à primeira ou segunda chamadas dos Exames, realizados entre os anos de 1926 e 1929. A partir desses pontos sorteados¹⁰⁷, pudemos identificar que as provas dos Exames de Admissão referentes aos conteúdos elementares de matemática incluíam saberes relacionados tanto à aritmética, quanto à geometria e ao desenho. Entretanto, em 1926 foi denominada apenas de “Arithmetica”; a partir daí, a nomenclatura foi sendo alterada: em 1927 foi denominada de “Arithmetica e Morphologia Geometrica” e, em 1928 e 1929, se chamou “Arithmetica (calculo arithmetico, morphologia geometrica e cartographia)”.

Com o objetivo de melhor explicar os diferentes saberes elementares relacionados ao ensino de matemática que estavam presentes nos Exames de Admissão e que identificamos nas fontes localizadas no acervo, optamos por agrupá-los em três categorias: saberes aritméticos, saberes geométricos e saberes relacionados ao desenho.

Dos diferentes pontos sorteados, associamos os seguintes conteúdos à categoria de saberes elementares de aritmética: “Conversão de ordinárias em decimaes e vice-versa. Problemas sobre a multiplicação e divisão de inteiros” (TERMO 1, 1926, f. 2); “Fracções ordinárias [...] Menor multiplo comum.” (TERMO 6, 1926, f. 11); “Fracções proprias, impropias e numero mixto. As quatro operações sobre decimaes” (TERMO 10, 1927, f. 18); “Fracções decimaes e ordinarias” (TERMO 14, 1927, f. 31-32); “Multiplicação, subtracção e addição de fracções decimaes. Maximo divisor comum” (TERMO 17, 1928, f. 41-42); “Adição e subtracção das fracções ordinarias. Prova dos 9 das operações” (TERMO 21, 1928, f. 51); “Reducção de fracções ao mesmo numerador. Problemas [...] numeros inteiros” (TERMO 25, 1929, f. 60).

Ao compararmos os pontos acima com o Programa exigido pelo Colégio Pedro II para a primeira série ginásial notamos que havia certa consonância com o que era estudando pelos alunos, assim que ingressavam no ensino secundário, “systema decimal de numeração e operações sobre inteiros e fracções” (DECRETO nº 8.660, 1911).

De modo semelhante, considerando que o exame de admissão dialoga tanto com o ensino ginásial, quanto com o ensino primário, comparamos os conteúdos desses pontos com os conteúdos que estavam previstos para o ensino primário no Rio Grande do Sul:

A Aritmética prescrita para o ensino elementar abrangia as operações com números inteiros, frações ordinárias e decimais, e avançava até a regra de três

¹⁰⁷ Os conteúdos dos pontos não eram fixos, variando a cada edição do exame.

simples e composta, a extração da raiz cúbica de números inteiros, decimais e fracionários (BÚRIGO, FISCHER, PEIXOTO, 2014, p. 151).

No que se refere à segunda categoria, os saberes elementares de geometria, dos pontos sorteados para o Exame de Admissão do Gymnasio Pelotense, associamos os seguintes conteúdos: “Medidas de volume. Quadrilateros. Pyramide. Espiral” (TERMO 1, 1926, f. 2); “Polygonos. Cone. Parabola” (TERMO 6, 1926, f. 11); “Grammo. Quadrado. Apothema de um polygono. Cone” (TERMO 10, 1927, f. 18); “Avaliação do volume. Litro. Polygonos irregulares e regulares. Espiral. Tronco de pyramide” (TERMO 14, 1927, f. 31-32); “Problemas sobre o systema metrico (Medidas de capacidade). Angulos. Triedros. Hyperbole” (TERMO 17, 1928, f. 41-42); “Medidas de capacidade. Polygonos inscriptos e circumscriptos. Triedros. Tronco de cone” (TERMO 21, 1928, f. 51); “Problemas sobre systema metrico [...] Trapesios e cone” (TERMO 25, 1929, f. 60).

Segundo Búrigo, Fischer e Peixoto (2014), no âmbito da geometria para o ensino primário, estavam prescritos “a Geometria, denominada Geometria Prática, abrangia o estudo dos polígonos, do círculo e de figuras sólidas – paralelepípedo, pirâmide, cilindro, cone e esfera – e a avaliação de suas áreas e volumes” (*ibid.*, p. 151). Percebe-se uma grande relação dos conteúdos para o ensino primário e os que eram exigidos nos exames de admissão.

Ainda em relação à geometria, estava previsto para a terceira série no programa do ensino ginásial o Colégio Pedro II, de acordo com o Decreto 8.660 de 1911, o seguinte: “iniciará o [ensino] da geometria com o desenvolvimento relativo á igualdade, á semelhança, á equivalencia, á rectificação da circumferencia, á avaliação das áreas e dos volumes, tudo com applicações praticas” [sic]. Também parece identificado com alguns dos conteúdos sorteados e até com o que era previsto para o primário gaúcho, destacando-se que os conteúdos deveriam ser trabalhos a partir de aplicações práticas, como sugeria o adjetivo proposto para a geometria no primário.

Por fim, no caso dos conteúdos relacionados à categoria de saberes elementares de desenho, nos pontos sorteados naqueles anos identificamos sua ocorrência apenas em 1928 e 1929: “America do Norte” (TERMO 17, 1928, f. 41-42); “America do Sul” (TERMO 21, 1928, f. 51); e “America do Sul” (TERMO 25, 1929, f. 60). Também foram listados para os exames daqueles anos, ainda que não tenham sido sorteados os seguintes conteúdos: linhas e curvas.

Referente aos pontos de desenho que foram sorteados, parece difícil entender como os conteúdos “America do Sul” e “America do Norte” poderiam estar associados ao desenho. Só é possível compreender a inclusão desses conteúdos ao lermos as questões da prova a eles relacionadas: “Fazer o mappa da America do Norte com os paizes e as capitaes.” (TERMO 17, 1928, f. 42) e “Fazer o esboço cartographico da America do Sul com os paizes e as capitães.” (TERMO 21, 1928, f. 52), que indicam a avaliação de competências relacionadas aos saberes

de desenho. Vale destacar que a questão do Termo 21 era igual à do Termo 25 (TERMO 25, 1929, f. 61).

Ao atentarmos para o estudo do desenho no ensino primário elementar, temos que, para Búrigo, Fischer e Peixoto: “O estudo do Desenho complementava o da Geometria, prevendo o ‘traçado de figuras, acompanhando e desenvolvendo as lições de Geometria’” (BÚRIGO, FISCHER, PEIXOTO, 2014, pag.151). O que estava sendo previsto para o ensino ginásial, de acordo com o Regulamento do Colégio Pedro II, era que, quanto ao desenho, compreender-se-ia a mão livre, com aplicação na geometria plana, havendo também o estudo dos sólidos geométricos, desenho linear geométrico e elementos de perspectiva prática à vista, (Decreto nº 8.660/1911), cumprindo a mesma ideia do ensino de desenho que era exigido nos exames de admissão.

Algumas considerações

O que se pode refletir, a partir desse confronto entre os pontos sorteados e as prescrições para o ensino primário gaúcho e para o ensino secundário parametrizado pelo Colégio Pedro II naquele período, ainda é muito pouco. Muitas análises possíveis aparecem no horizonte desse conjunto de elementos e fontes.

Em certa medida, no caso das comparações com as prescrições para o primário, podemos notar certa semelhança entre os conteúdos do programa e do exame. Nesse caso, nos parece que é porque os exames de admissão funcionavam como um filtro de acesso ao ensino secundário, estabelecendo o que se esperava que os alunos soubessem ao final do ensino primário. Ou seja, aquilo que deveria ser minimamente aprendido naquele nível educacional e que justificava que fossem admitidos ao curso ginásial.

Igualmente, essas semelhanças identificam os propósitos dos exames de admissão com os objetivos do ensino secundário, pelo menos com aqueles associados a um nivelamento dos ingressantes ou à sua preparação para o estudo de conteúdos que seriam ensinados na sequência.

Com isso, podemos afirmar que, no caso do Gymnasio Pelotense, o exame de admissão estava identificado, de modos diferentes e com objetivos bastante distintos, com os dois níveis de ensino. Isso reforça a interpretação de Valente (2001) a respeito do lugar que os exames ocupavam, de modo mais geral, no sistema escolar brasileiro da época:

O exame de admissão constituiu por décadas a linha divisória entre o ensino primário e a escola secundária; funcionou como um verdadeiro rito de passagem no processo de seleção à continuidade dos estudos, representada pelo ingresso no ginásio acadêmico (VALENTE, 2001, p. 8).

Vale dizer que as nossas considerações não estão relacionadas apenas com os saberes elementares de aritmética, mas também dizem respeito aos saberes de geometria e desenho. No caso da geometria também notamos que há grande relação entre os conteúdos aplicados no primário e os conteúdos previstos para o ensino ginásial. Com relação ao conteúdo “numero mixto”, não encontramos, além do já mencionado, a indicação do seu estudo no ensino ginásial, de acordo com o programa do Pedro II. Desse modo, também para o caso dos saberes geométricos, os exames de admissão tencionavam o sistema educacional, demandando o que deveria ser aprendido no ensino primário e nivelando os ingressantes do ensino ginásial.

Enfim, como mencionado, este trabalho apresentou alguns resultados de uma pesquisa em andamento a respeito das práticas didáticas relacionadas aos saberes elementares de matemática em Pelotas, no Rio Grande do Sul, durante o século XX.

Referências

- AKSENEN, E. Z. **O Exame de Admissão ao Ginásio, seu Significado e Função na Educação Paranaense: Análise dos Conteúdos Matemáticos (1930 a 1971)**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) PUC-PR. Curitiba, 2013.
- AMARAL, G. L. O ensino secundário laico e católico no Rio Grande do Sul, nas primeiras décadas do século XX: apontamentos sobre os Ginásios Pelotense e Gonzaga. ***História da Educação*** (UFPel), v. 12, p. 119-139, 2008.
- AMARAL, G. L. **Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. 2. ed. Pelotas: Seiva, 2005.
- ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX**. Pelotas: Ed. UFPel, 2002.
- BRASIL. **Decreto 8659, de 5 de abril de 1911**. Approva a lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica. Arquivo Histórico do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104617>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- BRASIL. **Decreto 11530, de 18 março de 1915**. Reorganiza o ensino secundário e o superior na República. Arquivo Histórico do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104708>>. Acesso em: 11 out. 2018.
- BRASIL. **Decreto 3914, de 26 de janeiro de 1901**. Approva o regulamento para o Gymnasio Nacional. Disponível em: <<http://linker.lexml.gov.br/linker/processa?urn=urn:lex:br:federal:decreto:1901-01-26;3914&url=http%3A%2F%2Flegis.senado.gov.br%2Flegislacao%2FListaPublicaco>

es.action%3Fid%3D60675%26tipoDocumento%3DDEC%26tipoTexto%3DPUB&exec>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. **Decreto 8660, de 5 de abril de 1911**. A pprova o regulamento para o Collegio Pedro II. Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8660-5-abril-1911-510155-republicacao-101771-pe.html>>. Acesso em: 12 out. 2018.

BÚRIGO, E. Z.; FISCHER, M. C. B.; PEIXOTO, F. A. B. **Saberes matemáticos na escola primária do Rio Grande do Sul: permanências e mudanças nas prescrições dos ensinamentos**. In: COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. (Org.). *Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?* Estudos histórico-comparativos a partir da documentação oficial escolar. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 149-168.

FRAGA, Andréa S. **O Estudo e sua materialidade: revista das alunas-mestras da Escola Complementar/Normal de Porto Alegre/RS (1922-1931)**. *História da Educação* (UFPel), v. 17, p. 55-68, 2013.

LIVRO de **Termos de Exames de Admissão 1926-1932**. Pelotas. 1932, 100 f.

LIVRO de **Termos de Exames de Admissão 1932-1948**. Pelotas. 1948, 100 p.

MAPA **Geral dos Exames de Admissão Realizados no Gymnasio Pelotense**. Pelotas, 1928.

MELLO, M. S.; RIOS, D. F. **A Matemática Elementar em Pelotas: cursos preparatórios e exames de admissão do Gymnasio Pelotense**. In: II ENAPHEM (Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática), 2014, Bauru. *Anais...* Bauru: Faculdade de Ciências, 2014. p. 260-270.

NEVES, J. N. P. **Lembranças de um Colaborador: em defesa da memória institucional do Colégio Municipal Pelotense**. In: AMARAL, G. L. (Org.). *Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004-2014*. Pelotas: EDUCAT, 2014. p. 91-98.

NEVES, H. A. **A “Alma do Negócio”: aspectos da educação em Pelotas-RS na propaganda institucional (1875-1910)**. 2007. 260f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFPel, Pelotas.

O GYMNASIO. **Diário Popular**, Pelotas, n.255, p.1, 5 nov. 1902.

PARMAGNANI, J. J.; RUEDELL, O. **Memorial do Colégio Gonzaga: 100 anos dedicados à educação**. Porto Alegre: Gráfica Editora Pallotti, 1995.

PERES, E.; CARDOSO, A. A. **A Expressão da Modernidade Pedagógica em Pelotas: a criação do Grupo Escolar Joaquim Assumpção**. *Cadernos de História da Educação*. Uberlândia, n. 3, p. 97-108, jan./dez. 2004.

- PERFIL DO JORNAL.** Disponível em: <http://srv-net.diariopopular.com.br/per_jor.html>. Acesso em: 08 de jul. 2018.
- ROSA, M. D. **Breve Histórico sobre as Atividades do Museu do Colégio Municipal Pelotense nos seus 10 anos.** In: AMARAL, G. L. (Org.). *Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004-2014.* Pelotas: EDUCAT, 2014. p. 79-90.
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto 1.575, de 27 de janeiro de 1910.** Aprova o programma de ensino dos collegios elementares. Arquivo Histórico do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122097>>. Acesso em: 10 out. 2018.
- RIOS, D. F. **Contribuições dos Lugares de Memória para a Formação de Professores de Matemática.** *Acta Scientiae*, v. 17, p. 5-23, 2015.
- RIOS, D. F. **Educação Matemática no Rio Grande do Sul: instituições, personagens e práticas entre 1890 e 1970.** Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. 12f.
- RIOS, D. F. **História da Educação Matemática em Pelotas: pesquisa e preservação documental no Colégio Municipal Pelotense.** In: AMARAL, G. L. (Org.). *Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004-2014.* Pelotas: EDUCAT, 2014. p. 107-118.
- TEIXEIRA, L. C; GHIZONI, V. R. **Conservação Preventiva de Acervos.** Florianópolis: FCC, 2012.
- TERMO 1.** In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1926, 2 f.
- TERMO 6.** In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1926, 11 f.
- TERMO 10.** In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1927, 18 f.
- TERMO 14.** In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1927, 31-32 f.
- TERMO 17.** In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1928, 41-42 f.
- TERMO 21.** In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas, 1928, 51 f.
- TERMO 25.** In: LIVRO de Termos de Exames de Admissão 1926-1932. Pelotas 1929, 60 f.
- SOUZA, R. F. **Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate.** *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 199 – 221, jan./jun. 2013.
- VALENTE, Wagner R. **Exame e provas como fontes para História da Educação.** In: Os Exames de Admissão ao Ginásio: 1931-1969. Arquivos da Escola Estadual de São Paulo. PUC-SP, CD-ROM.
- VANTI, E. S. **Cultura e Primeiríssima Infância em Pelotas (1906-1936): discursos e imagens da educação infantil doméstica.** 2003. 341f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFRGS, Porto Alegre. 2003.

VIDAL, D. G. **Cultura e Práticas Escolares: Uma Reflexão sobre Documentos e Arquivos Escolares.** In: SOUZA, R. F. e VALDEMARIN, V. T. (Org.). *A Cultura Escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa.* Campinas: Autores Associados, 2005. p.3-30.

Biografia Resumida

Mélany Silva dos Santos: Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFPel, com bolsa de mestrado da CAPES. Professora da Rede Municipal de Educação de Pelotas.

Link Lattes: <http://Link Lattes.cnpq.br/3764169828619220>

e-mail: melany_feliz@yahoo.com.br

Diogo Franco Rios: Professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana (UFBA/UEFS). Atua no curso de Licenciatura em Matemática e nos programas de pós-graduação em Educação Matemática e em Ensino de Ciências e Matemática, ambos da UFPel.

Link Lattes: <http://Link Lattes.cnpq.br/7498606960275122>

e-mail: riosdf@hotmail.com